

MODELO DA SÍNDROME DO PÂNICO EM RATOS: INVESTIGAÇÕES COMPORTAMENTAIS, DE VOCALIZAÇÕES ULTRASSÔNICAS E DE MECANISMOS IMUNE PERIFÉRICOS E MONOAMINÉRGICOS CENTRAIS

Autor: Túlio Roberto Ribeiro Mazuco

Orientador: Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

A síndrome do pânico apresenta alta incidência e não possui um modelo experimental integrativo. O objetivo deste trabalho foi estudar um modelo experimental de síndrome do pânico fazendo o uso de ferramentas comportamentais e bioquímicas que preencham algumas lacunas deixadas na literatura, como a influência do estresse, o estudo das vocalizações ultrassônicas e possíveis mecanismos pró-inflamatórios e centrais. Ratos foram tratados com tramadol bem como submetidos a estresse psicológico por contenção. O teste clássico do labirinto em T elevado verificou os comportamentos tipo-panicolíticos. O teste claro-escuro avaliou comportamento tipo-ansiedade. As vocalizações ultrassônicas também foram avaliadas. Por fim, foram estudados os níveis de serotonina e norepinefrina no encéfalo. O tramadol induziu efeito panicolítico nos ratos observados tanto no labirinto em T elevado como no teste do claro-escuro. Porém, os parâmetros genéricos de ansiedade não foram afetados pelo tramadol, revelando que sua ação parece ser específica para o ataque de pânico. Esse efeito panicolítico parece ter sido resultado da elevação nos níveis de norepinefrina hipotalâmica induzida pelo tramadol. Já o estresse psicológico não afetou parâmetros relacionados ao pânico e a ansiedade, mas induziu vocalizações ultrassônicas relacionadas ao estresse. Embora o tramadol tenha conseguido evitar vocalizações de estresse, quando o estresse esteve associado ao tramadol sua ação foi indesejável no sentido de impedir o efeito panicolítico induzido pelo tramadol. Esse efeito indesejável do estresse parece ter ocorrido em decorrência do seu impedimento quanto a elevação dos níveis de norepinefrina hipotalâmica.